

COSEAC com ESTILO



Professor: Fernanda Santos



**Aula: COMPREENSÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS.
SEMÂNTICA: SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS,
POLISSEMIA. VOCÁBULOS HOMÔNIMOS E
PARÔNIMOS. DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO.
COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL. SENTIDO
FIGURADO.**

Trilha do aprendizado com ESTILO

✓ Principais raciocínios / enunciados

COMPREENSÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS. SEMÂNTICA: SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, POLISSEMIA. VOCÁBULOS HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS. DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO. COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL. SENTIDO FIGURADO.

A força dos números

Otto Lara Resende

O bombardeio de números começa, mal rompe a manhã. Se é que cessa durante a noite, povoada de pesadelos. São dígitos, porcentagens e gráficos que estão por todo lado. Subiu a taxa de desemprego. Baixou por um momento o dólar no paralelo. Chegou à estratosfera o índice de inflação. A bolsa fechou em alta ou fechou em baixa, com números que entram pelos décimos. Subiu de um centésimo a cotação do ouro. Muito mais subiu o chuchu.

No seu livro sobre anjos, Rafael Albert tem um poema intitulado “El ángel de los números”¹. Para um poeta, tudo tem poesia. Também os números. Esse anjo de Albert voa pensativo do 1 ao 2, do 2 ao 3, do 3 ao 4. Escrito nos anos 20, tem um toque surrealista e escolar. *Adeja² entre gizes frios e mortas lousas.* Nem sol, nem lua, nem estrelas o acompanham. É *solo nieblas*³. Mensageiro de catástrofes, até parece um anjo deste ano da desgraça de 1991.

Darrel Huff abriu o caminho da fantasia com seu *How to Lie with Statistics*⁴. Comprometido com a exatidão, o número tem uma aura de verdade mesmo em cima de uma mentira. Qualquer disparate ganha ares de verossímil. Você lê, por exemplo, que 24,99% dos cariocas sofrem de araquibutirofobia. Trocando em miúdos, isto quer dizer que em cada quatro cidadãos do Rio um está araquibutirofóbico.

Na cidade de Surabaia já se contam 117.928 casos de araquibutirofobia, informa a OMS (Organização dos Mentirosos Sofisticados). No Rio, o vírus da doença é 3,19 vezes mais forte do que no Oriente. A pesquisa comprovou que o contágio acompanha aqui a curva de frequência analagmática. É o caos! Ou o Apocalipse cuja besta tem o número 666 (macaco no bicho). Ah, sim: araquibutirofobia? É o medo de que a manteiga de amendoim agarre no céu da boca. Começa de maneira imperceptível e leva o paciente ao pânico em poucas horas.

1 *El ángel de los números* (espanhol) = O anjo dos números / 2 *Adejar* = agitar, mover. / 3 *Solo nieblas* (espanhol) = apenas neblinas / 4 *How to Lie with Statistics* (inglês) = Como mentir com as estatísticas.

Disponível em: A força dos números | Crônicas | Portal da Crônica Brasileira (cronicabrasileira.org.br).

Acesso em: 4 nov. 2023.

1. (COSEAC – 2023) O texto de Otto Lara Resende pertence ao gênero crônica,
- a) que é um texto de caráter argumentativo, geralmente publicado em jornais e revistas.
 - b) cuja função é comunicar algum fato socialmente relevante, como um acontecimento político ou evento cultural.
 - c) no qual o autor expressa seu posicionamento frente a um assunto polêmico, com a intenção de causar impacto e de persuadir seus leitores.
 - d) que é uma narrativa escrita em linguagem coloquial, sendo centrada preferencialmente em pequenos conflitos do cotidiano.

2. (COSEAC – 2023) Na área das figuras de linguagem, encontra-se uma antítese no seguinte trecho retirado do texto:

- a) “Darrel Huff abriu o caminho da fantasia com seu *How to Lie with Statistics*.”
- b) “É o medo de que a manteiga de amendoim agarre no céu da boca.”
- c) “O bombardeio de números começa, mal rompe a manhã.”
- d) “Comprometido com a exatidão, o número tem uma aura de verdade mesmo em cima de uma mentira.”

+APROVAÇÃO

3. (COSEAC – 2023) De acordo com informações contidas no texto “A força dos números”, o poema de Rafael Albert foi escrito

- a) bem recentemente.
- b) na década de 90 do século XX.
- c) há cerca de um século.
- d) durante o surto de araquibutirofobia.

+APROVAÇÃO

Línguas que não sabemos que sabíamos

Mia Couto

Num conto que nunca cheguei a publicar acontece o seguinte: uma mulher, em fase terminal de doença, pede ao marido que lhe conte uma história para apaziguar as insuportáveis 5 dores. Mal ele inicia a narração, ela o faz parar:

– Não, assim não. Eu quero que me fale numa língua desconhecida.

– Desconhecida? – pergunta ele.

– Uma língua que não exista. Que eu preciso 10 tanto de não compreender nada!

4. (COSEAC – 2023) *Desconhecida?* – *pergunta ele.* (Linha 8) Esse trecho é exemplo de discurso

- a) direto
- b) indireto
- c) indireto livre
- d) direto livre
- e) direto-indireto

+APROVAÇÃO

5. (COSEAC – 2023) *Num conto que nunca cheguei a publicar acontece o seguinte: uma mulher, em fase terminal de doença, pede ao marido que lhe conte uma história para apaziguar as insuportáveis dores.* (Linhas 1-5) A expressão “o seguinte”, no trecho destacado, é um elemento

- a) anafórico e recupera o sujeito elíptico da oração de que participa.
- b) conector e une a primeira e a segunda orações do período.
- c) catafórico e antecipa uma oração complexa equivalente a esse termo.
- d) referencial e age na alternância de tema no período.
- e) pragmático e atua na interpelação do leitor.

6. (COSEAC – 2023) "Quando alguém usa, nas suas produções linguísticas, orais ou escritas, as marcas linguísticas que têm sido propostas com essa finalidade, ele está exercendo um papel social, marcado e importante, de condenação das discriminações", diz a decana (Linhas 17-21). Nesse parágrafo, a alusão feita ao uso de determinadas marcas linguísticas, em produções orais ou escritas, corresponde ao emprego do seguinte recurso argumentativo:

- a) definição
- b) contraste
- c) exemplificação
- d) comparação
- e) enumeração

Segundo a professora, toda e qualquer língua se rege por um sistema, dentro do qual seus falantes constroem linguagem naturalmente, sem necessidade de nenhum aprendizado.

"Se recuperarmos historicamente as alterações de sistemas linguísticos, até com extinção de línguas e com criação de novas línguas, veremos que as mudanças, em cada sistema, fizeram-se a partir do uso natural da língua por uma comunidade."

Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/03/professora-e-linguista-com-70-anos-no-servico-publico-ve-equivoco-em-termo-linguagem-neutra.shtml> Acesso em 27 dez. 2022. Adaptado.

7. (COSEAC – 2023) O mecanismo de coesão referencial o *qual*, extraído do trecho ... *dentro do qual seus falantes constroem linguagem naturalmente...* (Linhas 29- 30), remete, no texto, ao termo

- a) sistema
- b) sucesso
- c) contingente
- d) aprendizado
- e) momento da vida

APROVAÇÃO

CHARGE 2



8. (COSEAC – 2021) Na Charge 2, sobre o vocábulo “bocas”, pode-se afirmar que:

- a) No sentido denotativo, boca é lugar de venda de drogas.
- b) Para o dentista e para o policial os sentidos são diferentes.
- c) No sentido conotativo, boca é composta por lábios, dentes, língua e gengiva.
- d) Para o dentista e para o policial, os sentidos são similares.
- e) Para o policial, estourar significa esmurrar.

+APROVAÇÃO

Texto 2

CÔNSUL!

Domício da Gama

No café de Londres, às onze horas da noite. Chove desabridamente. Entre a zoadada dos aguaceiros, que lavam a rua, ouvem-se raros passos apressados de transeuntes invisíveis na sombra. A espaços um ronco 5 rápido e surdo, como um rufo de tambor molhado, assinala a passagem de um guarda-chuva por baixo do jorro de uma goteira que transborda. Corre um sopro glacial de tédio e desconforto pelo café profusamente iluminado, em que já pouca gente resta. O silêncio só é 10 quebrado pelo ruído dos talheres e da conversa de três rapazes cavaqueando numa ceia econômica ao fundo. O homem do contador cochila. Sentado a uma mesinha, em frente ao prato vazio, em que um osso descarnado de galinha comemora a passagem de uma canja, está 15 um homem que cisma sobre um jornal.

GAMA, Domício. Apud SANDANELLO, F. B. Domício da Gama e o impressionismo literário no Brasil. São Luís, MA: EDUFMA, 2017. p. 169.

9. (COSEAC – 2018) No trecho do conto de Domício da Gama, são características da predominância do tipo textual descritivo:

- a) verbos no presente e farta adjetivação: “...um ronco rápido e surdo, como um rufo de tambor molhado, assinala a passagem...”, (linhas 4-6).
- b) verbos impessoais e expressões adverbiais: “No café em Londres, às onze horas da noite. Chove desabridamente.” (linhas 1-2).
- c) verbos no modo indicativo e períodos curtos: “O homem do contador cochila.” (linha 12).
- d) verbos na voz passiva e numerosas expressões nominais: “O silêncio só é quebrado pelo ruído dos talheres e da conversa de três rapazes...” (linhas 9-11).
- e) verbos de ação e nominalizações: “ Corre um sopro glacial de tédio e desconforto...” (linhas 7-8).

10. (COSEAC – 2018) “Sentado a uma mesinha, em frente ao prato vazio, em que um osso descarnado de galinha comemora a passagem de uma canja, está um homem que cisma sobre um jornal.” (linhas 12-15).

Pode substituir a expressão sublinhada, sem alteração do sentido:

- a) festeja uma canja deliciosa.
- b) indica uma canja já terminada.
- c) denuncia uma canja rala.
- d) revela uma canja apenas desejada.
- e) comprova uma canja bem-feita.

ALUNA

Conservo-te o meu sorriso
para, quando me encontrares,
veres que ainda tenho uns ares
de aluna do paraíso...

Leva sempre a minha imagem
a submissa rebeldia
dos que estudam todo o dia
sem chegar à aprendizagem...

– e, de salas interiores,
por altíssimas janelas,
descobrem coisas mais belas,
rindo-se dos professores...

Gastarei meu tempo inteiro
nessa brincadeira triste;
mas na escola não existe
mais do que pena e tinteiro!

E toda a humana docência
para inventar-me um ofício
ou morre sem exercício
ou se perde na experiência...

(MEIRELES, Cecília. *Vaga música*. Rio: Pongetti, 1942, p. 82-83.)

+APROVAÇÃO

Dentre os substantivos em destaque, aquele em que o fato linguístico da homonímia gera uma possibilidade de ambiguidade expressiva que não pode passar despercebida na leitura do poema é:

11. (COSEAC- 2018) Dentre os substantivos em destaque, aquele em que o fato linguístico da homonímia gera uma possibilidade de ambiguidade expressiva que não pode passar despercebida na leitura do poema é:

- a) de ALUNA do paraíso.
- b) sem chegar à APRENDIZAGEM.
- c) rindo-se dos PROFESSORES.
- d) mas na ESCOLA não existe.
- e) mais do que PENA e tinteiro.

“Alta e com postura retilínea, Elza é uma figura imponente. Diz que nunca foi conhecida por ser ‘meiguinha’ – ‘muito pelo contrário, não passo a mão na cabeça, sou meio bruta, tropeços nos ambientes’.

Essa postura, ressalta, não tem a ver com uma maneira de marcar território em uma instituição historicamente masculina. ‘Não preciso cuspir no chão para mostrar que sou mais capaz que um homem’”. (linhas 14-23)

12. (COSEAC – 2019) Expressões como “não passo a mão na cabeça” e “marcar território” são marcas de

- a) formalidade.
- b) coloquialismo.
- c) regionalismo.
- d) jargão profissional.
- e) licença poética.

Muito obrigada pela aula, minha galera concurseira de plantão
com ESTILO!

Só bora!! Besitos da blogueprofe Fernanda Santos

#portuguêscomezestilonomaisaprovação